

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Sr. Figuerôa, Praça da União N. 90; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondências, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e seraõ publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão além das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

PENDE-se-nos, que lembremos ao Governo, que o destacamento de Fernando esta' ali a mais de um anno, e que o costume é ser este o prazo da duração: que esta mudança deve ter lugar até por filantropia; porque aquella gente está ainda ali comandada segundo o governo, em cujo nome para la forão; que la se achão condemnados, que devem gozar do indulto concedido pela Regencia Provisoria; que elles são homens, são Brasileiros; e que reforçando-se reciprocamente estas razões não deve por mais tempo demorar-se a viagem da embarcação que deve levar aquelles nossos compatriotas a participação da nossa geral alegria.

— Avizamos ao Illustrissimo Snr. Commandante das Armas, que nesta Cidade ha um Official, que muito e muito indevidamente esta' comendo o nosso dinheiro: fallamos de um tal Pinto, conhecido na Policia, onde servia, por *Pinto cujo*. Este malvado além de tudo quanto o constitue digno deste epitheto, é Portuguez; veio para esta Provincia, como prisioneiro de guerra, remettido da Bahia pelo General Labatut; por um dos quotidianos milagres do nosso desgoverno aqui assentou praça, e ouvimos mesmo que por um engano de nome passou a Official: faz-se digno da contemplação das nossas Auctoridades para não continuar a furtar-nos 22\$ rs. mensaes em prata em troco das galés, que bem merecia. Fora com elle.

— Hoje que a nossa Camara Municipal ja não é aquella, que antes era, julgamos, que não perderemos o nosso tempo chamando a sua attenção para um estabelecimento, que estando a sua disposição, da' um exemplo desgraçado de immoralidade, de indecencia, e de porcaria. A praça feita ao lado da ribeira para venda da farinha, legumes, hortaliça &c, é dividida em cazinhas, que indicão terem sido estabelecidas para fornecer um redito infame para a Camara Municipal, a custa da moral publica, e do gosto da limpeza, e asseio dos Cidadãos: nos mesmos lugares, em que se expõe ao mercado os generos, de que fallamos, se apozentão os mais nojentos mendigos, e nas cazinhas se alojam as mais vis prostitutas: quer de dia quer de noite aquelle lugar é sempre o peor desta Cidade. E não haverá uma medida, que possa obstar este mal? Cre-

mos, que se a Camara arremattasse essas cazinhas com a condição de serem alugadas a quitandeiras somente, e obrigasse a estas e aos almocreves a vender dentro da arcada, ja que se fez uma praça para tal fim por um modello nunca visto, que se obteria não se hospedarem ali prostitutas sem outra occupação, que chamando a' noite soldados relaxados, balceiros, gente infima, e escravos, cauzão desordens continuas: e melhor seria, quanto a nós, reduzir a metade do edificio a verdadeira praça, e a outra a celeiros publicos sobre o que é tempo de cuidar. Quanto aos mendigos, podem as rondas ser auctorizadas para os fazer despejar dalli, pois ha nesta Cidade duas cazas publicas de os recolher.

— Os mendigos so' por si exigem alguma providencia salutar, que segundo a lei parece estar ao alcance dos Snrs. Juizes de Paz: parte do immenso numero delles, que cobrem as ruas desta Cidade, são vadios e ociosos, que devem ser corrigidos, e paste escravos, que tornando-se inúteis, e incommodos são expulsos por senhores barbares; esta parece que devia ser recolhida aos Hospitales de caridade, e ali tratados a custa de seus senhores, que por direito devem sustentá-los até a morte. Com esta primeira e mais prompta providencia veriamos diminuida esta gente desgraçada, e nós rogamos aos Snrs. Juizes de Paz e a' Camara Municipal tomem em consideração o que levamos expellido, adoptando aquellas medidas, que lhes occorrerem, e lhes parecerem mais convenientes.

— Também lembramos a mesma Camara Municipal, ou ao Fiscal faça prohibir o ensino de cavallos para carros, e seges pelas ruas da Cidade: costuma apparecer aqui muitas vezes uma carroça de grande pezo, que sem utilidade alguma Publica atropela o Povo, e faz abalar extraordinariamente a fraca Ponte da Boa-vista; porque o Sr. Euão quer mostrar a linda parelha a todo o apaixonado dos bichinhos, podendo e devendo mandallos ensinar pelas estradas. Uma condemnação pecuniaria fara' essa gente entrar no seu dever, ja que o amor da civilização não lhe faz moça.

— Um nosso correspondente quer saber; por que hade estar de posse da Capella do Bom Jesus um Portuguez, como se aquillo fora uma pro-

priedade de D. Miguel: diz elle, que essa capela é rica, e que o tal Administrador talvez para não ter la dentro pessoa suspeita lançou f. ra de sachristão della um pobre Brasileiro velho honrado, que a muitos annos alli servia. E' tempo de que os Portuguezes nada desfructem do que é e deve ser só dos Brasileiros: Em Portugal os Brasileiros não se intromettem com os Santos ricos de la', que os não conhecem: comprem e vendão, e deixem em paz os nossos Santos, suas joias, e alfaias. O nosso correspondente reclama alguma providencia do Snr. Juiz das Capelas a respeito desta.

— Outro quer saber, porque razão se esta' aproveitando de parte do quintal da Madre de Deos, certo Portuguez ou Brasileiro adoptivo, fazendo muros, divisorios sob titulo de falsos arrendamentos, e se o Padre nomeado administrador daquella pode abrir communicações interiores para casas particulares, ou cousa que o valha: pergunta o que se tem feito do resto dos bens que o Pinguello roubou, e repartio com a cafila columnatica, cuja esfaimada barriga enchia a custa da santa; que ainda não vio um so' edital de alguma arrematação de aluguel, venda, &c. Nós nada sabemos deste negocio: o que ouvimos no principio do inventario dos bens dessa caza, foi que ainda depois de se lhe dar principio desaparecerão objectos de não pequena importancia, alem de muitos, de cuja existencia se sabia com toda a certeza, e que indagando-se por elles, desculpava-se este com aquelle, e quer do Preposito, quer dos outros Padres so' se ouvirão despropósitos. Cada um tirou o seu quinhão; a roda era grande, o furto era o distinctivo dos columnas, a caza era delles, se ficou alguma causa foi por milagre, que com o tempo hira' perdendo sua força, e adeos bens manigrepos.

— Um litigante roga ao Snr. Doutor Ayres digne-se despachar alguns autos, que estão na sua conclusão desde o anno passado; que conhece os inconvenientes, que por sua molestia occorrerão; mas que sofre muito damno, e porisso reclama o deferimento.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Editor — Não esta' nas minhas mãos, não posso ver que columnas se ajuntem, parlem, fação clubs &c. sem que lhes va' ao pello: pouco me importa para o fazer, que os Olindenses Illustrissimos não gostem; qualquer que seja a sua presumpção, elles com o seu periodico não me atrapalhão as vozes, que o Povo ouve bem e distinctamente. Fallei sobre o Illustrissimo Lemenha, e os Illms. que la hião cohibirão-se, hei de fallar, hei de gritar, que não é pouco ficarem estes patifes trahidores todos todos sem o mais leve beliscão (legalmente, vade retro alguma nova accusação dos Illms. da Olinda) para de mais nos achincalharem, intrigarem, insultarem &c. &c. Ora quando encaro a lata do alveitar do 19 naquellas mesmas paragens, com os mesmos sugueitinhos, que determinarão o calangro infornado da Praça da União, (1) que rirão e mofarão

(1) Lembrei de caminho a' nossa Camara Municipal, que faça mudar esse nome odioso de Praça da União (que se refere a' da antiga metropole com o Brazil) por outro, que nos faça recordar algum objecto, que nos seja caro.

O S. P.

dos Brasileiros a belprazer da canalha chumbos columnatica, não sei como me contenha! E os casmurros com o Olindense na mão não tem um pinguinho de vergonha! Querem experimentar ate' onde chega a nossa moderação; e não faria o Olindense melhor serviço a esta Provincia, se aconcelhasse aos seus protegidos a nos deixarem em paz? A se hirem, ainda que fosse para o Inferno? Ora meninos, andem la', fação-me este favor, em quanto não temos ca' a federaçãozinha, que então teremos tudo em caza e comezinho! Nada; não querem: pois bem, não queirão muito embora. Vamos ca' Senhor Editor.

Vim eu aos seus pés, meu caro Amigo e Snr. dizer-lhe, que o Illustrissimo Snr. Colo' ajunta nos Domingos e dias Santos toda a malta columnatica em sua casa ali para o Monteiro, e então em alto e bom som la se politica columnaticamente, concertão-se intrigas que se devem fomentar entre nós, marca-se o prazo da duração da nossa liberdade, a vinda do Ladrão mor, a alegria dos seus ladrões satellites, e provavelmente ja la se tem determinado quem deve jurar na devassa geral porque modo &c. o que não é novo no Monteiro. Assim o dizem os viandantes da estrada daquelle arraial; mas o que eu gabo é a bella sucia! O ar de corpo com que se diz—vamos para o Monteiro—não vás hoje a caza do Colô?—&c. &c.!!!! Uns tatambas da morgadia da lenha (os morgados estão muito doentes) uns cavalleiros do capim, a gente de moeda forte, vesgos, tortos, cambados, cocós, totós, tinós, mambe's, zuriguês, o ranheta, o facada, e o seu camarada, tudo vae, tudo aparece, e forma-se ali uma vistosa assemblea da gente de bem desta Provincia, gente Illustrissima! Quando tal vi exclamei estupefacto—bello! bonito!! bravo!!! E não se podera' renovar a columna, o Cruzeiro, dispor tudo, para ou depois de algumas cabeçadas entre os Liberaes, vir o Pedro Ladrão decepar as cabeças dos que ficarem com vida, ou conseguir-se que Pedro 2.º seja 2.º Pedro?....

Tudo podera' ser: elles contão muito com as nossas diviões, com os nossos aristocratas da borra; mas se eu não me engano, coitados delles, se a nossa paz se altera! coitados delles, se chegão a ver consumados os seus desejos! Esta alegria será tão momentanea!.... Meu caro amigo, este negocio não é de Illustrissimos; não é de cavalleiros: esta idea me tranquillisa, e he para desabafar que eu me dirijo a Vm.; mas fico sempre de olho vivo, mosquete provido, e baioneta armada continuando a vigiar as cazas alheias até que se for preciso, os vá caçando, e esperando, para os mandar de presente a quem delles gosta, e que lhes faça muito bom proveito. Adeus, meu caro.

O Sentinella Pernambucano.

Snr. Editor.

Posto que é em cauza propria que vou falar, com tudo amados Pernambucanos tomai muito sentido no antigo ríto que diz "quando vires as barbas de teu vizinho ardendo, lança as tuas de mólho." Ora ja estaes ao alcance de que tenho sido victima do furor dos togados (como na minha correspondencia inserida no Diario de 5 do corrente se vê) do Maranhão, que me perseguirão até onde se poderia em Argel perseguir hum homem o mais facinoroso só porque tendo sido con-

vidado pelo Major do Batalhão 23 de Caçadores Picaluga (que se intitula meu primo, e pelo Doutor Domingos Nunes Ramos Ferreira que era Ouvidor do Crime quando fui prezo) para entrar na Sociedade columnatica intitulada — Romana — que tinha por fim attentar o mais formalmente contra a Constituição do Imperio, contra as vidas de muitos Deputados, e ate' mesmo contra a do ex Imperador por elle ja não haver destruido a Representação Nacional como outr'ora, chegando a tal ponto a malignidade d'aquelles infames que athe se atreverão a mandar emissarios a D. Miguel para lhes entregarem as Provincias do Maranhão, e Para', afim de verem (como escandalosamente se descobrio) começar pelo Norte do Brazil o restabelecimento da tyrania! athe enviando-lhes a estatistica da força Luzitana existente nas duas Provincias, e todas os de mais partidistas e encorporados aos columnas (*) marcando os lugares do desembarque no Maranhão para o fim de se fazerem fortes e seguirem dahi seus fins pelo Norte para que os columnas do Sul os imitassem e coadjuvassem. Foi pois nesta horrivel chryse que com mais denodo escrevi em favor da Liberdade e foi por servir a mesma Liberdade que corajosamente me dirigi a Palacio, e com a maior firmeza denunciei aquella infame associação cujas cabeças erão o Governador das Armas daquela Provincia Antonio Elisiario de Miranda e Brito, o Chanceler da Relação Francisco de Paula Pereira Duarte, o Doutor Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda, o actual Ouvidor do Crime Cypriano Joze Velo-o e os de mais Desembargadores da Relação (menos o Doutor Barata e Azevedo) o Negociante Joze Gonsalves Teixeira e immensos outros empregados Publicos da primeira classe &c. que todos se achavão assignados de seus proprios punhos em os papeis que pertencião aquella Sociedade pois que seu archivo me foi entregue depois da morte do Cirurgião Conceição (que em seu poder o conservava) para eu poder dizer a tal respeito alguma couza pela imprensa, eu que me achava constituido defensor da Liberdade e que era hum seguro pedestal em o qual os liberaes daquela Provincia se escoravão seria hum traidor se não denunciasses aquella associação, por isso é que dirigindo me a S. Ex. o Presidente lhe dei aquella formal denuncia contra os supraditos Chefes entregando-lhes os documentos firmados de seus proprios punhos, e reconhecidos seus sinaes e letras pelo Tabelião Cardias, e assim mesmo nunca se devassou ou conheceu de tal attentado e tão somente por plataforma se começou hum illegal e coacto exame em huma acta de juramentos e por fim sem mais averiguação quatro daquelles Desembargadores denunciados cahem sobre mim (que sempre estive prezo, e na mais violenta coacção) acuzão-me e o resto dos Desembargadores condenão-me por presumpção e hypothese, nunca me consentirão defeza alguma, calcão todas as Leis para me condemnarem degradão-me para Fernando por 5 annos, sou enviado mesmo tendo interposto Revista para o Supremo Tribunal, e sou posto abordo de madrugada sem sequer me ser permitido o dizer adeos a minha triste familia! ch-go aqui e vejo com estranheza a guia directa ao Illustrissimo Snr. Ouvidor do Crime (que julgò nenhuma ingerencia devia ter sobre mim porem tão somente S. Ex. o Snr. Presidente como a gente do poder executivo segundo

a Constituição T. 3.º Artigo 9.º pois os poderes se achão divididos, e só querendo admitir a existencia do antigo jugo dos Capitães Generaes, é que o Snr. Ouvidor do Crime era Juiz dos Degredados, porem segundo a Constituição depois da Sentença passada em julgado só a S. Ex. sou submetido) desta Relação cuidando que me entregavão nas garras do Beca Gustavo!! porem não posso deixar de notar que querendo S. S. merecer o conceito de Liberal, tenha (apezar de conhecer o direito que me assiste) querido envolver-se na Jurisdição do Poder Executivo, e publicado que eu havia de ser infalivelmente mandado para Fernando para de lá recorrer para onde me conviesse!!! Pernambucanos! não consentaes por mais tempo a pessima administração da Justiça que desgraçadamente vos oprime! Jurados, Jurados, e sem demora, e em quanto não á outros sirvão os da Liberdade da Imprensa, quando não estaes perdidos, e vereis desfeixar sobre vós tyranos, e sulapados golpes que se dirigirão a destruir-vos sem remedio, isto vo lo assegura o firme Liberal, ex Redactor da Cigarra

Antonio Joaquim Picaluga.

Cadeia de Pernambuco 6 de Julho 1831.

LEILAO.

EM L. Ricou e Boilleau, fazem Leilão Terça feira 19 do corrente as 10 horas, de fitas assetinadas, limpas, e avariadas.

VENDAS.

UMA armação de venda com alguma louça por preço comodo, ou a troco de generos de exportação: na rua do Rozario D. 12.

— Dous bicudos, 1 corio, e um alambique de cobre: na rua do Aragão D. 18.

— Dous negros, um com officio de padeiro, e outro para todo o serviço --- capim de planta posto na porta, arroba a 160 rs.; no Pateo da S. Cruz venda que faz esquina para a rua velha.

— Duas escravas, uma cozinheira, e lavadeira, e a outra é propria para vendedeira, ou serviço de campo: na rua do Collegio, loja de louça, e vidros.

— Uma cama com colxões, e outros trastes, tudo em bom uzo, e por preço comodo: na rua do Collegio D. 10.

— Na loja de livros da Praça da União N.º 30, os seguintes Impressos

Taboadas de unidades	a 80
Cartas de Syllabas	a 100
Pautas	a 20
Receita de Tayuya'	a 60
Telegrafos de bandeiras	a 120
Mappas mensaes das Companhias de Caçadores da segunda Linha	a 60
Ditos tãobem mensaes para Regimentos de Cavallaria.	a 60
Diarios Nauticos o cento	a 500

— Bandas de seda, e gallões de ouro, e prata, largos, e estreitos; fio de ouro, e prata; canotão da mesma qualidade: na Praça da União N.º 14.

— O Botequim da rua do Rosario, denominado - Cova da Onça D. 6.

— Uma preta que sabe bem cozinhar, lavar, e engomar, e um preto moço prompto para qual

(*) Do Maranhão.

quer serviço ; na praça da Santa Cruz hindo pela rua do Aragão sobrado D. 27 -- Na mesma da-se 263\$rs. no Rio de Janeiro com rebate de 42 por 100 a quem der aqui moeda.

ARREMATACÃO.

QUARTA feira 20 do corrente pelas 11 horas da manhã na praça do Comercio se hade arrematar a quem mais conta fizer 408 caixas de assucar, pertencentes a caza do finado Manoel Mathias de Freitas, a requerimento do Curador do posthmo in utero filho do mesmo finado.

ALUGUEIS.

UM sitio pequeno com duas excellentes cazas na Ponte de Uxoá a' margem do Capibaribe : em casa de Bento Joze Alves rua da Cadeia velha n.º 17

PERDAS.

UMa canoa de carreira com um remendo a proa, paneiro a re' banco de vela, e corrente velha : no manguinho, olaria de Manoel Correia Maciel.

AVIZOS PARTICULARES.

O Colector da Decima do Bairro do Recife e Fora de Portas, participa aos Srs Proprietarios, que se acha findo o praso estipulado para a cobrança da dita Decima. e todos aquelles que deixarão de comparecer estão sujeitos as penas que determina a Lei.

— O Colector do Bairro da Boa-vista, faz sciente aos proprietarios que tiverem predios no mesmo Bairro, que estando a se findar o tempo determinado para a cobrança da Decima, o qual se finda a 20 deste corrente mez, deverão concorrer com os pagamentos, para arrecadação da mesma Decima.

— A pessoa, que annunciou querer arrendar uma casa no Bairro de S. Antonio, redificada, com quintal murado, e poço, anuncie a sua morada, para ser vista a referida casa.

— Quem quizer propor-se a caxeiro de venda, sendo rapaz, que tenha boas qualidades, dirija-se a venda defronte da Ribeira da Boa-vista N.º 30 : na mesma troca-se uma negra ladina por um moleque.

— Preciza-se fallar ao Sr. João Jose Lopes, que teve loja de sirgueiro na rua do Cabugal, para negocio de seu interesse; por isso roga-se-lhe anuncie a sua morada.

— Francisco Manoel de Castro Araujo de Carvalho pertende ir a Lisboa tratar da sua saude ; e por tanto quem tiver contas com elle queira procuralo na rua do Rosario n.º 14 dentro do praso de tres dias.

— Jose Fernandes faz saber aos seus credores que por todo este mez serão indemnizados.

— Rodrigo Joze dos Santos, chegado a pouco a esta Cidade, anuncia que pertende nestes 4, ou 5 dias retirar-se para Portugal.

— A pessoa que annunciou no Diario de Sabado

9 de Julho, ter completado o curral de refaser gado, declare a sua morada.

— Pedro Joaquim Ribeiro da Mota faz publico que se retira para Portugal ; e posto que nada deve, anuncia para cumprir a ordem do Governo.

— A pessoa, que precisar de uma ama, a qual se propõe a zelar bem uma casa, e a faser toda a qualidade de guizados, dirija-se a rua da Larangeira D. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

NO dia 30 de Maio fugio um negro de nome Joaquim Angola com os signaes seguintes : estatura mediana, buço de barba, uma marca na testa ao pe' da fonte do lado direito, uma pinta preta na ponta da lingua, mãos, e pes grandes, pernas finas, andar pezado, levou vestido, uma calça de pano azul, ja velha, e camisa de pano de linho; quem o aprehender leve-o as 5 pontas no armazem de coiros do Fradellos, que sera' bem recompensado do seu trabalho.

— No dia 9 do corrente mez desapareceu hum escrava por nome Antonia, angola, baixa, grossa, meia fulla, levou dois vestidos, um de riscado novo azul, e outro de chita ja velho, e uma bae-ta nova azul inbainhada, tem alguns pannos pelos braços ; quem da mesma souber, pode mandar entregalla a seu Sr. Rua larga do Rozario D. 7. , que sera' recompensado do seu trabalho.

— Fugio uma escrava preta, por nome Maria Rita, de Angola, estatura ordinaria, cheia do corpo, braços grossos, cabeça, e olhos grandes, dentes limados, e representa ter trinta e seis annos de idade: acha-se fugida desde Domingo de Pascoa ; e tem sido vista aqui, e na Cidade de Olinda : na Boa Vista, rua do Tambia', casa D. 24.

— No dia 9 do corrente mez de Julho, fugio do Deposito geral desta Cidade do Recife o cabra de nome Dionisio, escravo de Francisco de Paula Esteves Clemente, embargado por Francisco de Carvalho Paes d' Andrade, o qual escravo he de estatura ordinaria, sem barba, representa 19 a 20 annos, e muito conhecido por ter um talho no rosto, que se comunica ate' o nariz, protesta-se contra toda, e qualquer pessoa, que o occultar, desencaminhar, ou lhe der fuga ; assim como contra qualquer pessoa, que o vender, ou comprar. Recomenda-se a toao e qualquer Capitão de campo que o possa descobrir, que o pegue, e leve a caza do Depositario Geral na rua do Livramento, que sera' bem recompensado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 15.

Rio Grande do Sul ; 20 dias : S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Luiz dos Santos, caiga carne, a Manoel Gonçalves Pereira.

Navio sahido no dia 15.

GOIANA ; C. Lealade, S. Joaquim Joze de Castro, carga fazendas e 2 passageiros.

Dia 16.

— Rio Formozo ; M. Calvario de S. Cruz, M. J. dos Anjos, em lastro.

Pernambuco na Typografia de Antonino Joze de Miranda Falcão,

Antonio Rufino da Silva Barbosa Secretario da Camara Municipal da Villa de Goianna por S. M. I e C. &c. Certifico que o theor da indicação, que fez o Vereador Manoel Paulino de Gouvea no Senado desta Villa, he da forma, e maneira seguinte — Vendo-me na precisa necessidade de emittir a minha opinião sobre huma materia ja discutida por este Senado, e sendo esta alguma coiza singular, que parecerá a VV. SS. talvez envolver alguma contradição; não tive outro remedio senão lancar mão da penna, e pedir a VV. SS. que me prestem por hum pouco as atenções. Quando este Senado tomou a deliberação de dar exacto cumprimento ao Decreto de 11 de Setembro na parte que diz respeito aos Juizes de Paz, fui eu o unico Membro que me opuz as medidas que VV. SS. accordarão então tomar, fundado não tenho pejo de confessar na pouca reflectida lição desse Decreto, e não sei porque fatalidade paralison as saudaveis e justas delliberações de VV. essa minha pouco reflectida objecção, filha mais de hum crescido dezejo de acertar, do que de maldade de coração: ate que finalmente sendo-nos apresentado hum despacho de S. Ex. o Snr. Presidente em que nos chama os nossos deveres, e nos manda que cumpramos rigorosamente o Decreto de 11 de Setembro: accordou o Senado mandar proceder a eleição de Juiz de Paz para a Igreja Filial Curada de Nossa Senhora das Dores, officiando ao Juiz de Paz Eleito para a da Conceição, que no dia dessa Eleição expirava a sua Jurisdicção; quem o diria? aquelle ja de nenhum effeito Juiz de Paz saudoso de seu emprego, avaro e criminoso de hum poder, q. ja não lhe competia, instigado por pessoas desalectas do socego Publico empunhou a vara e calcando aos pés a Lei, e as delliberações desta Municipalidade está de Publico no cha-

mado julgado fuzilando ordens de officio. Que resta agora Snrs. deixar, mos em silencio esse procedimento? Que veo cobrir a publicidade de acto, para o qual procedeo Editaes deste Senado? Deixaremos de cumprir a Lei commettida aos divellos do Senado para contemporisar-mos com hum homem sequioso de poder? Que conceito mereceria-mos de nossos Conciudadãos? Que dirão os nossos mesmos inimigos, os inimigos dessas saudaveis inatituições concelho desses e d' outros conflitos, rir se hão vendo-nos succumbidos aos seus ardis.

Não meus Colegas a Municipalidade de de Goianna sabe cumprir com seus deveres, sabe pesar em fiel balança a razão e a justiça, e he chegado o momento de fazermos ver ao Publico, que de nossos acordãos e deliberações se não seguem passadas falsas, filhas da precipitação, e do engano. He por tanto meu parecer que se officie a esse Juiz de P. extranhando lhe o seu procedimento; e assegurando lhe de novo que não parando na carreira comessa da fica responsavel pelas nulidades praticadas em seu officio desde o dia 6 de Março. Snrs. a Camara de huma corporação meramente administrativa, não exerce função alguma contenciosa; a Camara não pode depor Authoridades, mas no presente caso a Lei de 11 de Setembro he quem depõe essa Authoridade; a Lei he que diz claramente no Art. 6 = Ficão sem effeito as Eleições de Juizes de Paz que se tiverem feito para Capellas Filiaes que não forem Curadas na forma do Art. 2.º — A Camara obra em nome da Lei que comette as Municipalidades a formula dessas eleições, e suas emendas; esta por tanto respondido a qual quer objecção que possa apparecer a esse respeito. He igualmente o meu parecer que se represente a S. Ex. o Snr. Presidente tudo quanto se ha feito em

comprimento da Lei, e mesmo pela recomendação de S. Ex. He tambem meu parecer que se officie ao novo Juiz de Paz Eleito, e seu Suplente venhão quanto antes prestar o juramento do estillo, e tomar posse. Agora so me resta rasgar o veo o tenebroso veo que a muito tempo tem condemnado essa questão a perpetua excuridade; agora so me resta descrever em vivas cores a razão da minha opinião, as solidas bases em que a tenho firmado, e para milhor conseguir o meu intento principiarei fazendo hum esboço do comesso dessas duas Capellas, e seu andamento. Quando o Ajudante Manoel Rodrigues Baracho impellido de hum Santo fervor Religioso, ajudado de humas patacas que avia grangeado não tendo de seu consorcio legitimos successores tencionou a beneficio dos habitantes de Goianinha, e seus contornos fundar hum templo, e de facto lançou os fundamentos delle. não sei por que desgraça segregaraõ-se dessa Comunhão (digamos assim) meia duzia de homens, e a toda a preça tratarão de alinhar hum pequena Ermida dentro da mesma Povoação pedindo ao Snr. do Engenho Retiro a porção de terreno que essa occupasse, e este vendo que com pouco trabalho conseguia hum Capella em seu Engenho por motivo de Santa economia não teve duvida acceder a esse pedido, tanto assim que athe cedeo a beneficio dessa Ermida alguma madeira, e material que havia ja junto para a criação de outra Capella mais perto do Engenho, e comprova esta verdade a resposta que derão ao Juiz de Fora Farias quando os chamou a dar contas. Aquelle devoto Mancel Rodrigues apesar dessa diminuição continuou na factura do templo consagrado a S. das Dores, e chegou a conseguir ver bem acabada hum Igreja de cal, e tijolo, com sufficiente Patrimonio Canonico, e hum Irmandade do SS. Sacramento ja bastante enriquecida com todos os utensilios percisos. Não nos he estranho a facilidade com que os parochos repartem os trabalhos da Estolla ate com os Capellães de Engenho n'hum estença Freguesia para melhor adminis-

tração dos Sacramentos; por essa mesma razão conseguiu o Capellão da quella Ermida o ser Estollado; esses segundos pseudos devotos não sei porque encanto conseguirão da Camara transacta ser levada aquella Ermida a cathegoria de Igreja filial Curada e fazer-se nella hum Juiz de Paz deixando em negro esquecimento aquella outra Igreja que a todos os respeitos era a que merecia essa denominação. Senhores o demo da intriga chegou a ter guarida ate nos templos, Ministros de hum Deos de Paz plantarão cizania entre os fieis, e chegarão a ver fructifioar seu criminoso germen: que se devia operar daqui? Loucos caprixos de homens furiosos, e deservoados que preferem a perda do Santo sacrificio da Missa, preferem, que crime, que attentado! Morrem privados de todos os Sacramentos, antes do que receberem da quella outra Igreja da Senhora das Dores: basta... Ainda não satisfeitos tencionaraõ fazer a Camara corré de seus erros, e loucos caprixos, e o terião conseguido senão encontrassem o forte antemural da Lei, e decedida prudencia de um Presidente respeitavel, e Membros dignos desta Municipalidade. Es pois o breve, mais fiel esboço do comesso, e andamento destas Capellas, que resta agora, se não mostrar o fundamento e n que tenho collocado as minhas asserções. Sim a Lei de 14 de Setembro parece que foi o farol que nos devia guiar pelos escuros laberintos desta questão, o Decreto de 11 de Setembro foi sancionado unicamente para sanar os erros desta natureza, que se tivessem commettido na Eleição passada, os Legisladores meus collegas, parece que exarando aquella Lei so' tiveraõ em vistas remediar o erro comettido pela Camara transacta naquella Eleição, so' pretenderão cumprir aquelle axioma de Moral — dare suum cuique dar a cada um o que lhe pertence, pagar aquella Capella da S. das Dores a justa attribuição que se lhe deve collocar naquella actitude, e prerogativa que de justiça merece.

Diz a Lei no Artigo 1. — Nomear-se-ão Juizes de Paz em todas as Capel.

las Filiaes curadas, zonde por qual-
quer motivo não se tenhaõ athe agora
nomeado. Diz no Artigo 2. — São
Capellas Felises Curadas aquellas disti-
nadas a Administrar Sacramento ao
Povo de um certo Destricto. Quem
negará que só na Capella Filial da S.
das Dores casa a definição da Lei!
Quem negará que naquella Povoação,
e talvez em toda a Parochia só se acha
essa Capella destinada a Administração
do Sacramento ao Povo daquelle Des-
tricto! Que discípulo de Ulpiano pre-
tenderá ainda tecer sopial a vista de
verdades tão evidentes: está por tanto
demonstrada a razão em que me estribo
para votar desta maneira, restando me
a penas em conclusão assegurar aos
meus companheiros que se não querem
dar paço falço, se não querem ser ta-
chados de inconsequentes pensem, e o-
brem com prudencia n'hum materia ja
discutida por este Senado a fim de que
não haja zelos que digão da Camara
de Goianna o que ja principio a ouvir
dizer — Manoel Paulino de Gouvea.
Em fe' do que passei a presente em ob-
servancia do Artigo 79 da Carta de
Lei do I. de Outubro de 1828, nesta
Villa de Goianna aos 2 de Junho de
1831. Em fe' de verdade.

Antonio Rufino da Silva Barbosa.

N. B. esta indicação foi feita em Ca-
mara em a Sessão de 11 de Abril deste
anno de 1831 e a 12 do mesmo mez, e
anno tomou posse o Alferes Luiz de
França de Araujo Peiga do Juizado de
Paz da Capella Filial Curada de N. S.
das Dores da Povoação de Goianinha,
e ficou fora da vara de Juis de Paz o
Alferes João Ferreira de Almeida se-
gundo o Decreto de 11 de Setembro de
1830, como também em virtude do dito
Decreto ficou sem effeito mais tres Jul-
gados de Juizes de Paz no Termo da
Villa de Goianna. O dito Destricto do
Juiso de Paz da Capella Filial Curada
de N. S. das Dores de Goianinha como
os de mais Julgados de Juizes de Paz
do Termo da dita Villa de Goianna ja
forão devididos pella Respectiva Cama-
ra da mesma Villa.

ANTONIO Rufino da Silva Barbosa
Secretario da Camara Municipal da
Villa de Goianna por S. M. I. e C. &c.
Certifico, que do livro des accordões
deste Senado consta terem sido aboli-
dos os Julgados de Juizes de Paz da
Capella de N. Senhora da Conceição
da Povoação de Goianinha, da Capella
de N. Senhora das Dores da Aliança,
da Capella de N. Senhora do Rosa-
rio das Angelicas, da Capella da Povo-
ação de Ponta de Pedra. e da Capella
da Povoação de Tijucupapo, em ob-
servancia do Artigo 6.º do Decreto de
11 de Setembro de 1830, e do mesmo
livro consta ter-se procedido eleição pa-
ra Juiz de Paz da Capella filial Cura-
da de N. Senhora das Dores daquelle
Povoação de Goianinha. em virtude
dos Artigos 1.º e 2.º do citado Decre-
to, e no dia 12 de Abril do corrente an-
no, tomou posse do cargo de Juiz de
Paz desta Capella Luiz de França de
Araujo Peiga, e foi dividido o Destricto
deste julgado, e de todos os mais per-
tencentes a este Municipi i no dia 6 de
Maio do presente anno, a cujo livro me
reporto. Em fe' do que pas ei a pre-
sente em observancia do Artigo 79 da
Lei do I. de Outubro de 1828, nesta
Villa de Goianna aos 18 de Junho de
1831 — Em fe' de verdade.

Antonio Rufino da Silva Barbosa.

CORRESPONDENCIA.

SNR. EDITOR — Metade de huma
Bussola refutadoura ameassadoura, ins-
trutoura, do Salmoura, dedicada a res-
ponder a sua carta no Diario 142 ape-
zar de ser taxada de pedantesca, foi
hum completo triumpho do pendantismo:
o desenvolvimento de tantos subterfu-
gios, retorcendo raciocinios claros cuja
evidencia patenteia a mais mediccre
percepção, o absurdo revoltante da nota
1. da Bussola 1.; o desentreixo das
tres cciosas proposições, que em ar de
descoberta ufanamente me offeresse, o
armi-potente Padre Redactor; a evasi-
va de trair-se a liberdade... por ventu-
ra na Barra-grande se proclamou o ab-
solutismo??? A traição aos jura-

mentos secretos (oh luminarias !!!!!!!)
Em consequencia de que o Siara, se não
era Masson não foi grande traidor: a
celeberrima increpação de falcidade ao
ex-Imperador, pela morte do Tiphys,
facto alias que devera ser clacificado
por despotico; o silencio guardado so-
bre a opinião publica do Brasil em
1824; e-me deixe- que a Bussola pe-
de, por não poder coadunar ja mais a
natureza da pretendida traição, com o
assentimento geral dos povos ao Projec-
to, hoje Constituição do Imperio... do
IMPERIO, ouvia? finalmente, o des-
embruho de todo esse galante embru-
lho de Salmoura babosa, daria ao Sa-
mora hum largo campo para divertir, e
fazer meia dúzia de signaes sobre a Não
Argo, que segundo seu denodado Re-
dactor fica bordejando n'altura de Per-
nambuco, ou no lameião.

Mas o estenço palavriado, que muito
pouco aplaudido foi pelos crentes da
Bussola, por ser muito pouco entendido.
seria completamente refutado com raci-
ocinios exactos deduzidos do facto his-
torico de 24, se a vista dos ameassos,
dos juros de 2 por 100 ao mez... ir-
ra!? Com que o patriotissimo Redac-
tor envitta hum seu antagonista lite-
rario, interpretando sinixtramente ter-
mos communs d'hum arte mechanica,
como allegoricos d'hum assassinato, (De-
ve conseituar melhor seus patricios que
lhe não cedem em nenhuma das virtu-
des civicas) o Samora cede da polemi-
co. Ante quem se apresenta no cam-
po politico ameassador, e intolerante,
com hum Sacerdote, que presume sem
hypocresia não possuir a virtude dos
Redactores do Constitucional, do Di-
ario, e Abelha, e que tão pouco se quer
assemelhar ao primeiro heroe da sua
epigrapha; sem dar-se por convencido,
abandona o duelo pela disparidade das
armas, despressa novas provocações, e
se despede para sempre da Bussola.

O Samora Junior.

P. S. Como o Redactor da Bussola,
por tantas vezes tem mostrado dezejo de

aparecer no Jury recomende-se ao Pro-
motor: serto que a sentença o constitui-
ra' sim ou não criminoso; sem deci-
dir si he piloto, ou catralheiro.

SR Editor — Vendo no Diario de
13 de Julho a advertencia de um seu
apaixonado, que diz respeito a Ma-
trricula das Tripulações das Embar-
ções Brasileiras, em que se queixa de
matricularem Pilotos (algumas vezes)
estrangeiros, precedendo isso de tal-
vez o Sr. Intendente da Marinha o
ignorar, e sendo por elle encarrega-
do na coadjuvação de tal trabalho,
vindo assim a recahir o odioso sobre
mim, rogo a Vm. haja d'informar ao
mencionado seu apaixonado que ten-
do dirigido o Sr. Intendente para me
regular uma Portaria com a copia do
Aviso da Secretaria d'Estada da Ma-
rinha de 7 de Dezembro p. p. remet-
tido a Intendencia da Corte, em a-
qual e ordena que haja o maior es-
crupolo em não se matricularem nas
Embarcações Brasileiras Me-tres se-
não aquelles que mo trarem ser Cida-
dãos Brasileiros, o que tem sido por
mim executado com mais restrições do
que aquelle indica, não existe Ley
nem ordem alguma, para o Sr. In-
tendente obrigar aos Proprietarios a
que não admittao nas suas embarca-
ções Pilotos de outra Nação; verifi-
cada sal medida seria um vexame fei-
to ao Commercio, por quanto não so
tal Aviso o não determina, como mes-
mo nem os Tratados entre o Imperio
do Brasil, e as Nações estrangeiras ex-
igem, para se cácterizar a Nacio-
nalidade de um vazo Brasileiro, por
ora cousa mais, do que ser o dono, e
Mestre Brasileiro em atençaõ a não
ter ainda o Brasil aquelle N nees-
sario de Marinheiros para guarnecer
sua Marinha de Guerra, e Mercante.
Se minha exposição satisfizer ao seu
apaixonado, muito lhe agradecera' o

Seo amigo.

Jose Guedes Salgueiro.

Pernambuco na Typografia de Antonino Joze de Miranda Falcão.

Luiz Custodio Correia tendo lido no Diario N. 149 um anuncio feito pelo Depositario Geral, o Snr. Jose Mauricio de Oliveira Maciel, a respeito de um bilhete de cobre da quantia de 13\$980, que elle mesmo confeça voluntariamente o ter dado em pagamento, e vendo que o dito anuncio lhe he ofencivel, e não pode deixar de o convencer e destruir-lo pela sustentação de seu credito, no giro Commercial; e o mesmo tempo para faser ver ao respeitavel Publico, que o Snr. Depositario Geral foi muito precipitado em tal o anuncio, devendo antes de o faser refletir com rais ponderação, e madureza, a qual sendo sempre perôzo em negocio deste, e outra qual qu er qualidade; e muito mais Empregados Publicos. Do primeiro documento seve o termo do Depósito que se lavrou e o requerimento meu pelo Despacho do Juiz da Ouvidoria do Cível de 23 Janeiro de 1829, da quantia de 60\$059 rs. e que se acha assignado pelo falecido Depositario Geral Villaça, e ahi se ve o motivo porque foi feito tal depósito. Do segundo documento seve a certidão por onde conste, que por ordem daquelle Juizo, se procedeo pinhora em o referido bilhete, e quantia que se constituia em hum bilhete de cobre ja mencionado de 60\$059 assignnou o depósito desta pinhora aquelle mesmo Villaça. Do terceiro documento, que he huma certidão passada pelo mesmo Snr. Depositario Geral Maciel, se ve a copia do assento que se acha no Livro do falecido Villaça seu antecessor, em que diz, que aquelle bilhete esta pinhorado por mandado daquelle Juizo a requerimento meu. Ora, daquelle bilhete, e quantia alevantei, eu daquelle depósito por me pertencer 46\$078 rs., como consta daquelle mesma certidão passado pelo Senhor Maciel, e ficou existindo no depósito debaixo da mesma pinhora o bilhete de 13\$089 por mim passado na occasião que alevantei os 46\$078,

que com os 13\$079 prefas os 60\$059 reis para o alevantar quando muito bem me convier: a vista de toda esta verdade, que o Snr. Maciel não ignorava, porque tinha o livro em seu poder, e estava ao facto deste negocio como podia elle dar este bilhete em pagamento a outros.

As perguntas que o dito Snr. me fez no seu anuncio são as mesmas que agora me compete faser, a vista do que tenho provado com os documentos que seguem; tenho satisfeito o meu dever: e como tenho provado com verdade, considero o meu credito no mesmo pe, em que estava, e destrocido aquelle precipitado o fenivo anuncio, sem ser preciso ir ao Jury, e os conselhos que o Snr. Maciel me deu tome-os para si receba o bilhete, satisfaça o mandado, com o dinheiro que lhe pertence, e não com o sujo papel, porque quando eu for por mandado do Juizo a levantar a referida quantia com elle me satisfarei, e então he que elle hade ver a Luz do Sol; e nisto não tem o cofre prejuizo como o Snr. Depositario o quiz enculcar, a despeito do abalativo de viagem inesperadamente; a este respeito ha quem lhe queira faser huma pergunta, e não sei que resposta o Snr. Depositario dara'. Tome Juizo e brio Senhor Depositario, aprenda a sua obrigação, se quer ocupar este lugar, se não, não faltara' quem o ocupe com delicadeza.

Luiz Custodio Correia.

DOCUMENTOS.

N. I.

Diz Luiz Custodio Correia que em consequência da execução que apparelhrou neste Juizo contra seu devedor Jose Felis de Souza, e penhora que se fez em uma parte da caza na rua de Hortas como não houvesse lançador re-

matou o suplicante dita 3. parte para seu pagamento com licença deste Juizo e foi a arrematação feita por 567\$ rs. com a condição de por o suplicante em Juizo o excesso somente que houvesse depois de paga a sua divida. E porque a execução do suplicante de principal confessado, juros contados ate 21 de Julho do anno passado, e custas xegou a 450\$181 rs. e daquella quantia da arrematação tem a tirar-se o pagamento da Siza que é 56\$760 rs., vem a ser o excesso que o suplicante tem de recolher ao deposito 60\$059 rs. pelo que requer a V. S. mande que o Escrivão que é Bandeira passe mandado para o Deposito Geral receberditos 60\$059 rs. ficando o Depositario entendido de não entregar executada e o Exscrivão de não passar mandado para isso com pena de responsabilidade visto que tem o suplicante de cobrar os juros que tem de corrido e que não forão ainda contados, e aquantia porque o suplicante foi condemnado por Sentença em outra cauza de Libello, as custas em dobro em que foi condemnado, e não forão ainda contadas — P. a V. S. Snr. Doutor Desembargador Ouvidor Geral do Civel se sirva o fim Deferido passando-se o mandado requerido — P. mandado, Recife Janeiro 23, 1829. Mello.

Illustrissimo Snr. Villaça

Queira V. S. dar-se por entendido do conteudo na petição que com este lhe será entregue, de que se dignara' responder-me aqui mesmo.

Seu venerador e Criado,

João Luis Rangel.

Termo de Deposito.

AOs 23 de Janeiro de mil oitocentos e vinte e nove, nesta Cidade do Recife em casas de morada do Depositario Geral Jose Ferreira Antunes Villaça, onde eu Escrivão vjm, ahi pelo suplicante Luiz Custodio Correia, foi depositada em mão do dito Depositario a quantia de secenta mil sete sentos e vinte e cinco reis, na forma declarada em sua petição retro; e de como o Depositario se deo por entregue fiz este

termo que assignou em João Luiz Rangel no impedimento de Bandeira o escrivi. Declaro que o deposito he em um bilhete de cobre passado pelo dito Luiz Custodio Correia de Mello, e eu João Luis Rangel o delarei e escrevi.

Jose Ferreira Antunes Villaça.

N.º 2.

Diz Luiz Custodio Correia que se lhe faz perciso que V. S. mande que o Escrivão Rangel a vista da execução do Supplicante contra Jose Felis de Souza lhe deo por certidão o termo de penhora que se achasse nos mesmos Auctos — P. a V. S. o Snr. Doutor Desembargador Ouvidor Geral do do civel assim lhe defira E. R. M. — Passe Recife 14 de Julho 1831 — Silva Tavares.

João Luiz Rangel Escrivão Interino da Ouvidoria Geral do civel da Relação, de Pernambuco por S. M. I. e C. Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil que Deos Guarde &c. Certifico que a vista dos Auctos mencionados na petição retro consta ser o termo de penhora pedido por certidão da forma modo e maneira seguinte — Termo de Penhora — Logo no mesmo dia mez e anno em virtude da Sentença retro, e o requerimento do suplicante; o Meirinho abaixo assignado comigo Escrivão ao diante nomeado o Meirinho fez penhora filhada e apreensão e houve por penhorado um bilhete de cobre da quantia de sessenta mil e cincoenta e nove reis passado pelo exequente Luiz Custodio Correia, cujo he para pagamento do principal acento desta execução, e dos mais custas que ch' excederem o qual o dito Meirinho o depositou, e houve por depositado em mão e poder do mesmo depositario Geral Jose Ferreira Antunes Villaça, aonde o dito Luiz Custodio o tinha posto o qual se deu por entregue, para dar e entregar quando por este Juizo lhe for mandado sugentando se as Leis de fiel depositario do Juizo que fica sendo, e para constar mandou o Meirinho faser este termo de pinhora em que se assignou com o dito Depositario. Eu João Fernandes Campos Escrivão o Escrevi — Jo

se Ferreira Antunes Villaça — Antonio de Araujo Pereira — Nada mais se continha em dito termo de pinhora a, qui copiado que eu sobredito Escrivão no principio desta declarado, e abaixo assignado bem e fielmente fis passar por certidão dos proprios autos a que me reporto, e vai na verdade sem coiza que duvida faça conferida e consertada na forma do estillo : nesta Cidade de Recife de Pernambuco aos quinze de Julho do Anno do Nascimento de Nosso Snr. Jesus Christo de mil oito centos e trinta e um Dessimio da Independencia e do Imperio do Brasil. Fis escrevi e assignei. Em fe' de verdade e Castidade.

João Luis Rangel.

N. 3.

Diz Luis Custodio Correia que se lhe faz a bem que V. S. mande que o Depositario Geral lhe dê por certidão o theor do acento que se acha feito pelo falecido Villaça do deposito que o supplicante fes da quantia de secenta mil e noventa e cinco e se foi penhorado a referida quantia pelo supplicante pelo que lhe devia Jose Felis de Souza assim como se o deposito foi feito em direito de moeda, ou foi em hum bilhete do supplicante = P. a V. S. Snr. Doutor Desembargador Ouvidor Geral do Cível assim lhe difira E. R. M. = P. Recife 14 de Julho de 1831 = Silva Tavares.

Jose Manoel d'Oliveira Maciel, Depositario Geral desta Cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I e C. o Sr. D. Peppo segundo que Deos Guarde &. Certifico que revendo o livro trinta, e oito dos depositos publicos, em que servio o meu antecessor, delle a folha do verso se acha o lançamento seguinte = Em vinte e tres de Janeiro de mil oito centos e vinte e oito = Escrivão Bandeira = Recebi sessenta mil e cinquenta e nove reis que depositou Luis Custodio Correia em hum bilhete da dita quantia passado pelo mesmo, de reporição da arrematação, que fes da terceira parte da casa na rua de Hortas por Execução do mesmo contra Jose Felis de Souza — Em hum bilhete de cobre

Pinhora do dito Luiz Custodio no dito bilhete em dez d'Abril = Escrivão Bandeira — Levantou Luis Custodio quarenta e seis mil e setenta e oito reis em trinta de Maio de mil oito centos e vinte e oito. E mais se não continha em dito lançamento do mencionado livro e folhas, a que me reporto, e vai sem coiza que duvida faça, escripta e assignada nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos quatorze do Julho de mil oito centos e trinta e hum annos — O Depositario Geral.

Jose Mauricio d'Oliveira Maciel.

Senhor Edictor = Como uns dos meus principaes deveres cultivar a Sagrada Arvore da Liberdade, regando-a, e livrando-a de que venenozas plantas a definhem, trabalho este para mim glorioso; pois que no decurso de 14 annos inda me não infadou, por mais que vergasse sobre mim e enorme pezo do despotismo; e por isso me é preciso para em tudo desempenhar esta tarefa, responder as mal fundadas expreções do Senhor Bellarmino, no diario n.º 146 desprezando em tudo as expreções do Senhor Bellarmino, tendentes a intriga, odio, vingança, perturbador da ordem &c Diz o Senhor Bellarmino, — Defender a Brasileiros de quem tenho provas de adheção a Cauza da Liberdade, é uma acção. Respondo— Salvar a Cauza da Liberdade, tirando das maos de Brasileiros opressores, é uma virtude, e disto certo, passo a mostrar ao Senhor Bellarmino, que, ou está enganado, ou quer afetar de protector. Em 1817. foi o hoje Major Joaquim Joze Luis, então Sargento, republicano, e como tal delle se fez alguma estima, e baquiando aquele systema, mudou o dito Sargento de republicano, e passou a oprimir a aqueles com quem outra-ora se jatava de bons sentimentos, e foi um dos opressos o Padre Jgnacio de Almeida Fortuna, que se achava preso na Ilha de Itamaracá, onde se achava ainda em liberdade o então Sargento Joaquim Joze Luis. Ora foi este prezo, e pela sua inconstancia de ideas chegou a sofrer não pequenos desprezos dos seus Companheiros de prizaão, porem este homem que tem a habilidade de apresentar diferentes caras, manobra esta propria do homem traidor, pôde com o tempo ajudado da sua astucia, entrar na confiança daqueles companheiros e então ninguem mais republicano q e elle. Ora foi solto, o Senhor Sargento

reagressou a esta Cidade, porem manho-
zo, tanto que vio a trovoadra de Goianna
de palanque, occasião esta que todo o
bom Pernambucano se expôz, e por isso
não foi admetido aquella grande propos-
ta.

Vendo-se assim desprezado, o então
Sargento: lembrou-se de com suas pa-
lavras lizonjeiras enganar aos sinceros
Paraibanos, exigindo delles agazalho
naquella Provincia. Com effeito obteve
ir desta para aquella, onde se lhe deu logo
a Cadeira de Geometria, prestando se-
lhe igualmente estima, eos mais agaza-
lhos, que a hospitalidade deve apresen-
tar em tazo tal.

Depois deu-se-lhe segundo Tenente
ao Estado Maior, e depois primeiro Te-
nente de Artilheria, pois que elle não
cessava de fazer ver, que, o elle ter man-
do naquella Companhia, vinha a servir
para sustentação da Cauza da Liberda-
de. Estando neste pé o Senhor Tenen-
te, que hade fazer? Ah! Senhor Bel-
larmino, o sangue parece querer-se me-
gelar quando me lembro desta passagem.
Principiou logo a atração dos bons Pa-
raibanos, e foi o modo. Nas deferentes
epocas em que em Camara se uniaõ os
bons Cidadãos, para tratarem da segu-
rança e melhoramento da Cauza da Liber-
dade, apparecia o Senhor Tenente, então,
e não deixava ninguem falar, porem na
occazião de assignar o termo do resulta-
do a que havia expendido dezaparecia o
Senhor Tenente; conservando se desta
forma salvo, e complicando só aqueles
que haviaõ assignado, no caso de que
apparecesse um futuro triste. Então Se-
nhor Bellarmino, assim é que obraõ os
homens bons? E esta uma das provas
que Vm tem do hoje Major Joaquim
Joze Luis? Accontece o ex Imperador
dissolver a Assembleia, e ser ao mesmo
tempo despachado para Presidente da
Parziba, Felipe Neri Ferreira, cuja no-
ticia divulgando se, não foi nada agra-
davel aos bons homens daquella Provin-
cia, pois que ella trazia consigo a des-
graça para a boa gente, a ponto de se
devulgar estar a tropa disposta para o
repudio do dito Felipe Neri Ferreira.
Ora vendo o Senhor Joaquim Joze Luis,
as couzas neste estado, que hade fazer
para tirar partido desta occasião, esque-
cendo se dos deveres a que se achava li-
gado? inventa um eazamento na Bahia,
e faz disto acapácitar aos bons Paraiba-
nos: parte para esta Cidade consulta a
Felipe Neri Ferreira, e volta a aquella
desgraçada Cidade, e o seu cuidado é
só tratar da vida, e posse de Felipe Ne-
ri, e quando lhe faziaõ ver os desastro-
zos futuros, mitigava esta lembrança
com a de que elle com Artilheria lhe ha-
via de cortar touda a carreira, que não

[4]

tendesse para aumento do Systema Libe-
ral. Em fim é empossado da Presiden-
cia Felipe Neri, e começaõ a ver apa-
recer os bons Paraibanos, agigantados
passos, para a escravidão do Brazil e o
Senhor Joaquim Joze Luis, com o Se-
nhor Trajano Antonio Gonçalves de
Medeiros, e mais gente da sua fação, que
são hoje, os que o Senhor Bellarmino jul-
ga dignos de igual sorte a dos Senhores
Joaquim Joze Luis, e Trajano Antonio
Gonçalves de Medeiros, com o que eu con-
cordo, mas isto não os pode salvar, tra-
taraõ só de fazer o seu interesse, chegan-
do a ponto de embeberem os seus punha-
es no Coração da Patria, fazendo derra-
mar Rios de sangue. Ah! perjuros Ah!
traidores, enlutastes o tempo da virtude,
calcastes a pés as cauzas mais Sagradas,
feristes mortalmente a Cauza da Liberda-
de. E esta uma das provas que o Se-
nhor Bellarmino tem destes monstros?
Querera, o Sr. Bellarmino ver ainda um a
vez a Liberdade expirando nas mãos des-
tes monstros? Não, não é possivel, devem
espiar com o desprezo os seus enormissi-
mos crimes. Vamos agora ao Officio da
Camara Municipal da Villa do Brejo d'
Arêa, a Camara da Villa Nova da Rainha.
Delle bem se conhece a falcidade com
que elle esta rexeado; pois sendo hou-
vesse justiça seria agazalhado pelos sen-
timentos daquella Camara da Villa Nova
da Rainha: antes pelo contrario foi des-
prezado, como parto do Major Sergio,
pessoa das Cabalas do Coronel Trajano,
e de Joaquim Joze Luis; conhecendo se
mais que elle tende, e propende para des-
forço, do que para o bem da Cauza da
Liberdade. Nesta mesma occasião diri-
jo os meos agradecimentos aos bons Pa-
raibanos, o lançarem fora de seo seio tão
ingrata gente, e praza aos Ceos tenhaõ
sempre forças e uniaõ para o fazerem qu-
ando for mister. Advirto ao Senhor Joze
da Costa Machado, da cuja probidade, e
sentimentos confio muito, tenha todo o
cuidado com o Major Sergio, pois o ses-
teiro que faz um sexto, faz um cento,
tendo verga, e tempo; e sirva a mesma
para o Senhor Bitancourt; dequem tão
bem faço confiança, que veja, que gente
o está cercando, que é gente que só o po-
dem dezacreditar nos trabalhos da Cauza
da Liberdade. Eu passarei a falar do Co-
ronel Trajano Antonio Gonçalves de Me-
deiros, breve. Queira perdoar-me Senhor
Bellarmino, se com tudo não o tenho sa-
tisfeito pois não são os termos de que
Vm. uzou, que me conduzem, sim o a-
mor da Patria a quem me tenho sacrifica-
do.

Seu Senhor Editor seo obrigado, e
Patricio.

O Paraibano.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO.